

# Esperada estabilidade das taxas na Alemanha

Os juros do mercado aberto alemão recuaram novamente na segunda-feira, oscilando entre 5,85 e 6% ao ano. Durante a semana passada, a "call money rate" (ou "overnight") chegou a atingir 6,25%, no auge das especulações sobre iminentes aumentos nas taxas de juro do país. Porém, o Bundesbank (o banco central alemão) seguiu as taxas de redesconto e lombarda nos atuais níveis, a respectivos 4 e 6% ao ano, e os juros do "overnight" caíram para 5,95 a 6,05% na sexta-feira.

A taxa lombarda determina o teto máximo dos juros de curto prazo na Alemanha. O gradual recuo da "call money rate" para um nível inferior a 6% (ultrapassado durante toda a semana passada) demonstra a tendência de estabilidade nos juros do país no futuro próximo, analisaram os operadores.

## ESTADOS UNIDOS

No mercado aberto norte-americano, os juros ficaram estáveis ontem. Os "federal funds" (títulos que lastreiam as trocas de reserva por um dia entre os bancos) foram negociados livremente pelo mercado a juros entre 9,6875 e 9,875% ao ano, praticamente os mesmos de sexta-feira. O Federal Reserve Board (Fede, o banco central dos Estados Unidos) não participou das negociações.

## LONGO PRAZO

No mercado de títulos do Tesouro de longo prazo, a alta do dólar (ver matéria de moedas) favoreceu os preços dos papéis, que fecharam em alta. Os bônus referenciais para resgate em trinta anos tiveram sua re-

muneração reduzida para 9,07% ao ano, frente a 9,13% da sessão anterior.

## ACEITES BANCÁRIOS

Em Nova York, os aceites bancários ("bankers acceptances", títulos negociados nos financiamentos à exportação) trocaram de mãos a juros reduzidos em relação a sexta-feira. Para os prazos de sessenta dias, esses papéis cotavam 9,71% ao ano, ante 9,74% anteriores.

## EUROMERCADO

No mercado de eurodólares, as taxas recuaram ligeiramente ontem. A Libor (taxa do mercado interbancário de Londres) para os repasses de dólares de três meses passou de 10,1875 para 10,125% ao ano. Para seis meses, a Libor cotou 10,375% ao ano, o mesmo índice da sexta-feira.

## ITÁLIA

O segundo maior conglomerado financeiro da Itália, o Banca Commerciale Italiana SpA (BCI), aumentou ontem em um ponto percentual a sua "prime rate" (para os empréstimos aos clientes preferenciais), passando-a para 14% ao ano. A taxa máxima do banco continua a 18,5% ao ano.

O aumento segue a decisão do Ministério do Tesouro, na sexta-feira, de elevar a taxa oficial de redesconto do país de 12,5 para 13,5% ao ano. Segundo os analistas, a decisão do BCI, válida a partir de hoje, deverá puxar aumentos similares nos bancos comerciais italianos.

por Milton Gamez  
de São Paulo